

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ENSINO

XII

O que tenho dito das sciencias chamadas experimentaes applica-se ao estudo da Geografia, essa vasta sciencia em que se estuda a Terra como elemento constitutivo dos phenomenos astronómicos, e como séde de phenomenos cosmológicos, biológicos e sociaes. Prende-se pois este importantissimo estudo á Astronomia, á Física, á Biologia e á Sociologia. E' um dos mais complexos e mais interessantes.

No emtanto o estudo da Geografia nos nossos liceus tem tomado até aqui um caracter absolutamente descriptivo, e portanto quasi inutil, e mesmo pernicioso, favorecendo a memória em detrimento da intelligencia. Conhecemos professorzinho de geografia, d'aquelles que são deputados e fazem receita, que obrigam os seus alunos a ter decoradas a superficie e população de todos os países do mundo, o que é estupendo, na sua significação pedagógica e moral.

Savoir par cœur n'est pas savoir, já o disse Montaigne na sua frase tão profundamente filosófica. Isto é: um conjunto de factos só toma a importancia do *saber* quando se pôde tornar a norma d'uma série de pensamentos ou a inspiradora duma série de acções. Tudo o mais é fetiche intellectual, é onanismo cerebral, é fantasmagoria sem valor.

Ora o estudo da Geografia pôde simplificar-se, amenizar-se e socialisar-se.

Simplificar-se-hia, não circumstanciando tanto as narrações de países sem importancia nacional ou geral, como o Afghanistan, o Belutchistão, etc.

Amenizar-se-hia, dando noções de flora, fauna, e costumes dos diferentes povos, transformando o descriptivo abstracto, morto, a enumeração de simbolos e nomes, em narrativa cheia de vida, em factos humanos, movendo-se como entes vivos.

E socializar-se-hia, dando noções de Geografia industrial e commercial, e de Mesologia, mostrando as relações profundas que ligam as sociedades aos theatros em que ellas nasceram e estão evoluindo.

No Instituto Industrial estuda-se Geografia commercial mas na mais lamentável, na mais perniciosas das condições. Nenhum método na exposição, nenhuma ordem no ensino, nenhuma successão lógica dos factos. Diz-se que a abóbora dá em tal sitio, enquanto a ervilha prospera exuberantemente em tal outro, mas não se sabe se em virtude d'algum milagre, ou se em virtude d'algum designio de Deus, mais amigo de abóboras do que de ervilhas. De maneira que assim o estudo perde todo o encanto e toda a utilidade que elle podia ter: desaparecendo as relações causaes das coisas, o estudo perde em simplicidade e destrui todo o beneficio.

N'essa escola estudam-se as produções mais insignificantes de todos os países do mundo; mas tudo isso sem a consideração do clima, num isolamento completo do meio, da situação geographica, das condições ethnológicas. Estuda-se a industria de cada povo, os ramos do trabalho mais progressivos d'uma nação, mas sem a minima noção da ethnologia de raça e da mesologia do país, que nos dessem deducções seguras, tornando-se a ba-

se de um estudo simples, intuitivo, claro e harmónico. Depois, essa cadeira é regida d'uma maneira intelligente, sem cuidado algum. Emfim, a geografia commercial, conjunto de noções tão importante para a escola moderna, em vez de se constituir num ramo de conhecimentos benéficos e de principios que iluminassem e esclarecessem, tem-se tornado em Portugal, nas poucas escolas onde é estudado, um fator de degeneração intellectual, pois em vez de pôr em confronto experimental, a mesologia, a fauna, a flora e a actividade humana de cada região do globo, sob o ponto de vista social, tem unicamente visado a pôr em confronto a vila A e a vila B sob o ponto de vista do nabo.

E' natural que os nossos sabios vejam neste ensino deprimente uma utilidade incomparável, enquanto nós vemos nelle unicamente a estupidez d'um methodo applicado segundo um processo mais estúpido ainda. Eu entendo que este ensino é o mais deploravel, o mais deshumano, o mais nefasto.

A Geografia devia ser um campo de comprovações e um campo de previsões. Um campo de comprovações, vendo como as leis da mesologia, da climatologia e da sociologia, se confirmam nesse vasto laboratório experimental da Geografia. Um campo de previsões, estabelecendo principios scientificos, factos d'ordem geral, que inspirassem applicações de ordem particular, desenvolvendo o commercio, a industria e a agricultura.

Este seria o estudo da Geografia, considerado sob o ponto de vista social e humano, com intuito nacional, com um alcance filosófico. Por elle se veria como os seres, como o homem, como a propria civilização, são um producto do meio, fatalmente ligados a elle, em dependencia intima e estreita com elle.

A Geografia é o estudo da Terra, a grande pátria commum. Torna-se necessário fortificar bem o seu ensino, para que sejamos bons patriotas, isto é, bons cidadãos. E estudá-la, não no número de habitantes de cada cidade e no número de especies botánicas de cada flora especial, mas no equilibrio das suas forças vivas, na grande harmonia dos seus phenomenos, na formosa solidariedade das suas civilizações.

Raul Proença.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

FESTAS NA FUZETA

Hoje e amanhã realisam-se na Fuzeta as festas a Nossa Senhora do Carmo, havendo bilhetes de ida e volta a preços reduzidos das estações abaixo designadas para a d'aquella localidade.

Os preços são, em 2.ª e 3.ª classe: Faro, 350 e 260; Marim e Bias, 160 e 120; Livramento e Luz, 120 e 90; Tavira, 220 e 140; Conceição, 320 e 230; Santa Ritta e Caccella, 430 e 320; Castro Marim, 530 e 380; Monte Gordo e Villa Real, 620 e 450.

Haverá um comboio especial no dia 8, que parte da Fuzeta á 1 hora da manhã e chega a Faro 50 minutos depois.

Este comboio pode ser aproveitado pelos forasteiros de Olhão, Faro, etc., que vierem no domingo e queiram recolher n'essa mesma noite. A's festas assiste a philharmonica *Namarraes*, d'esta cidade.

SYMPATHICA

Outras terão mais belleza,
Mas não ha quem a eguale
Na graça e na singelesa.

A andar é tal e qual
Uma andorinha poisando,
De mansinho, num beiral...

Um encanto! e então quando
Ella nos fala? Que lindo!
A bocca é um favo brando...

Vae-lhe a voz d'ella saindo
Como um mel que se entornasse,
Como um mel que vae caindo...

Que linda boca! Ella nasce
Como um botão entre rosas,
As duas rosas da face...

As macieiras formosas,
Florindo o ar em redor,
Não são mais lindas e airosas.

O seio é todo frescor,
Sob a batinha singela
Já em fructo, e ainda em flor...

Outra ahi que haja mais bella,
(Isso á difficil... mas vá!)
Que venha pôr-se ao pé d'ella!

Só o geitinho que dá
Aos olhos, sorrindo á gente!
Ha maior graça? Não ha.

Pois e esse modo contente
Como ella engana um desgosto?
Ha lá outra que o apresente?

Tem uma sarda no rosto
Que é uma nuvem doirada
Num lindo ceo de sol-posto...

E é tão modesta, coitada!
Uma rolinha que passa,
Do ninho ha pouco voada...

Luz, aroma, que esvoaça,
Mais que a graça da belleza,
Tem a belleza da graça...

D'um não sei quê de tristeza
E de alegria, se tece
O encanto que a embelleza...

E toda a aldeia a conhece
Pla *Maria*, entre as *Marias*,
Como se outras não houvesse.

E aqui lhe correm os dias
Como um ribeiro sósinho
A cantar por serranias.

Aqui lhe correm mansinho,
Entre sorrisos e amores,
Como corre um ribeirinho

Entre pedrinhas e flôres...

Bernardo de Passos.

RIBEIRO DE CARVALHO

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso presado camarada de redação Ribeiro de Carvalho, o brilhante poeta do *Dolores* e do *Terra de Portugal*.

Abraçamol-o cordealmente, desejando lhe ainda muitos annos no mesmo trilho de venturas e de triumphos.

AUGMENTO DE SOLDADO

Os srs. João Rogado de Oliveira Leitão e João Ignacio Palermo de Oliveira, respectivamente coronel e capitão reformados do ultramar, vão requerer a sua magestade que sejam extensivos ao exercito colonial os soldos recentemente decretados para o exercito do reino.

A CANÇÃO DO LUAR

Nª Senhora do Manto Azul

Nada morre no mundo. O movimento Transforma-se em calor, em som, em luz; Eterna é a materia; e um só momento Outro, já do passado, reproduz.

De Barbrina—Trad de F. G.

Oh! Como é triste a canção do luar! Oh! Como é triste!...

Nas horas tranquillias, terminados os rumores do trabalho, quando os campos parecem dormir e o caio dos muros alveja como sudario de mortos, e o firmamento é de um azul brilhante, lembrando esplendida colcha de setim em que luzentissimas, se destacassem a lua e as estrellas, quando, nas arvores solitarias, as folhas rumorejam preces, se o acaso nos tem conduzido para os sitios alpestres, distantes dos povoados—então e só então, naquella suave tranquillidade da Natureza é que bem podemos comprehender a triste canção do luar.

Invisiveis Sylphos, segredando amôres volteiam no ar. Dos calices das flôres adormecidas evolam-se mil effluvios capitosos, e o nosso espirito é como que um enorme quadro negro sobre o qual a *Saudade*—a encantadora feiticeira das almas, vem traçar em extranhos caracteres de ouro e prata, as lembranças do Passado.

Alli, naquelle quadro magico, sob a sua mysteriosa influencia, revivem idyllios—em scenas repletas de luz e de vida onde ha sonorosissimos trillos de aves e ballatas feitas de beijos...

Mas são tudo notas dispersas da grande canção do luar...

Depois, n'uma transição subtilissima, o quadro symbolico—gradualmente augmentado—occupa todo o nosso horisonte. D'elle participa e n'elle vive o nosso espirito.

E' então que, todas as coisas, animadas por forças occultas, exteriorisam e testemunham os mil segredos que o Acaso lhe confiou...

Conta a velha arvore do caminho—a triste arvore solitaria e esgalhada—a cujos ramos mais altos a seiva só a muito custo ascende, as aventuras matinaes das alegres revoadas de passarinhos que, sobre os seus galhos forrados de musgo, teem vindo noivar...

Narra, cheia de horror, a sublimidade dos temporaes, em que, sob a rija nortada, viu as nuvens fenderem-se, vomitando faiscas que, impiedosas, a vieram ferir, e ás suas irmãs, dispersas pela campina...

Descreve o esplendor das madrugadaes e o melancholisante effeitos dos poentes...

Contam as pedras esverdeadas e as terras resequidas, coroadas aqui e além por moitões de cardos que irrompem triumphantes do sólo arido, as pegadas de quantos as teem calcado...

Muito rubras, as papoillas, recitam cheias de pejo, o fim triste—a morte escura—de uma das suas queridas irmãs, colhida, num entardecer de outono, por um poeta enamorado para enfeitar o cabelle da Musa que o inspirava...

Mas estas extranhas commoções da Natureza, esta singularissima revivencia de factos que passaram, só á luz do luar se realisa. São mysterios a que a noite é propicia e que só as estrellas podem rurejar com o seu orvalho luminoso...

Hontem, passei na estrada...

Terreno e vegetação pareciam envoltos n'uma finissima poeira de prata...

Junto da velha arvore solitaria, detive-me uns instantes...

E' que, em vagos rumores, julguei ouvir, como n'um echo, a argentina resonancia das tuas gargalhadas e um brando ciciar de beijos...

Tão forte foi a illusão que cheguei a imaginar que, d'entre as moitas, ia surgir e teu gentilissimo vulto, todo aureolado de luz...

Pobre de mim! Nenhum rumor veio perturbar o silencio da noite e, deslambreado pela esperanza de, realmente te contemplar, o meu espirito perdêra a preciosa faculdade de ouvir a subtilissima vibração das coisas...

Era apenas illusão! Uma simples revivencia do Passado como tantas outras... Era a subtilissima canção nocturna, de cuja influencia eu não soubêra livrar-me...

Terras, pedras, arvores e flores sob o influxo da Saudade, e sob o docel de esplendido azul do firmamento, entoavam a triste canção do luar...

Canção que eu não podia ouvir mas cujos sons vinham impressionar meus sentidos demudados em poemas de forma e de côr, de luz e de sombra que ante meus olhos se desenrolavam sob a algida claridade da lua...

Então, seguindo meu caminho, em meu intimo, repeti:

A canção do luar!... Oh! Como é triste!... Oh! Como é triste.

Faro, 3.º 1907.

LYSTER FRANCO.

ESTRADAS

Vão-se iniciar grandes reparações nas estradas d'esta provincia, segundo annunciou que lemos.

E' de esperar que os dignos empregados publicos que tiverem de superintender em taes serviços velarão por que sejam, por parte dos empreiteiros, cumpridas as condições dos contractos respectivos.

Ha annos, as grandes reparações que vimos effectuar em certa parte do Algarve eram de molde a provocar indignação ou lastima.

A pedra, de britada só tinha o nome; em boa parte colhida nos leitões seccos das ribeiras ou então de dimensões enormes, mal cylindrada, desagregava-se ao pezo dos vehiculos, com facilidade extrema.

D'esta fórma, ao cabo de poucos mezes, as estradas encontravam-se, pelo menos, como antes das reparações. Custava realmente ver tanta incuria n'um ramo de serviço publico de tão facil vigilancia.

Caminhos de Ferro

Desde 1 de Janeiro a 30 de março do corrente anno o rendimento das linhas do sul e sueste foi de 271:007#910 réis, mais 33:597#187 réis de que em egual periodo do anno anterior.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Foi promovida á 1.ª classe a professora de Odesseixe (Aljésur), sr.ª D. Elisa Maria e á 2.ª classe o professor do Pereiro (Alcoutim) sr. Silvestre Martins Corvo.

—Foram concedidas as permutas requeridas pelas professoras sr.ª D. Adelaide Emilia do Coração de Jesus Meleças, da escola do sexo feminino da freguezia de Nossa Senhora da Encarnação de Villa Real de Santo Antonio e D. Isabel Neves Centeno, da escola de S. Salvador de Alcoutim.

«O HERALDO» EM PARIS

MISTRAL

Conhecem, decerto, a linda historia de Mireille, a Julieta da Provença, os seus amores com o bom Vicente, a opposição do pae, homem duro de alma e rico de bens, o casto idyllio dos namorados e a promessa de Mireille de ir á capella de Nossa Senhora, sita no alto da montanha, afim de pedir-lhe protecção para os seus amores. Ao regressar, o sol ardente mata-a nos braços de Vicente, emquanto o pae arrependido lamenta a sua injusta colera, causa de tanta desgraça. Tal é a synthese do poema virgiliano que deu fama a Frederico Mistral. Os seus outros livros, *Calendal*, um pescador de Marselha, que para agradar á noiva se torna heroe; o *Poema do Rhodano*, ecloga dedicada á terra de Provença, aos seus valles e rios; a *Rainha Joanna*, tragedia em cinco actos, e as *Ilhas de Ouro*, não augmentaram nem diminuíram a gloria do vate.

O poema de Mireille symbolisa toda a Provença, pela fé mystica, pela paixão sorridente e melancolica, pelo amor infinito á terra, que brota do livro, n'uma fonte de poesia nobre, entre espigas e canções, danças e devaneios.

Frederico Mistral acaba de publicar o primeiro volume das suas *Memorias*, que todos aguardavam com impaciencia. Duas coisas surprehendem, ao folhear aquellas paginas: em primeiro lugar, é que um homem celebre publique as memorias em vida e não as legue aos herdeiros; em segundo lugar, que essas memorias não constituam um foco de desafogos posthumos, nem de amargas opinões sobre os homens e as coisas. Só lembra acções nobres e pessoas queridas, nem o odio, nem o rancor lhe habitam na alma. Esqueceu as offensas e perdoou aos inimigos. Só crescem no seu horto rosas e jasmims. Só um perfume piedoso se evola da cassoleta das suas recordações, e no seu passado só voam as mariposas azuaes, manchadas de esmeraldas e ouro.

Mistral teve os primeiros premios na escola. Como pôde o estudante, destinado á aridez dos codigos e á frialdade das leis, volver o espirito para a poesia e para os devaneios? Essas antitheses entre a profissão e o temperamento são muito frequentes. De regresso á aldeia, Mistral fechou os diplomas n'um velho armario e entregou-se á santa linguagem das rimas. Vagueando pelos campos, o poeta despertava pouco a pouco, e os versos cantavam. Os paes não lhe contrariaram a inclinação, considerando talvez que a poesia era uma forma dos estudos universitarios e, como n'aquelle lar se respirava uma atmospheria patriarcal e amavel, todos respeitavam os sonhos do poeta.

O que acho extraordinario e unico e a pouca influencia exercida em Mistral por Paris. Esta cidade voluptuosa a todos attrae e seduz, todos os escriptores jovens da provincia aqui vêem queimar as azas e morrer, ás vezes, tristes e inuteis, perseguindo phantasmas, seplutados na mediocridade ou entregues aos abraços da musa verde: o absintho. Pelo contrario, para o autor de Mireille, Paris não existe. As vezes que aqui tem vindo, pouco se tem demorado, como se viesse fazer uma visita a uma bella e rica estrangeira de formosura perdidá e perigosa.

É esse amor infinito á terra natal, é essa doce paixão eternamente juvenil pela aldeia, que o viu nascer, que dá áquellas memorias um cunho original cheio de encantos.

Quem faria o que faz Mistral? Ficar na casinha materna, n'um campo solitario, como a perpetua recordação dos seus queridos defunctos, compondo bellas estrophes, sonhando, devaneando até á hora da morte, longe do mundo, dos estranhos e dos malvados, alegre e feliz!

Bella vida a do pae de Mireille: grande poeta e grande homem de bem. A que mais se pôde aspirar?... Pedro Cesar Dominici.

Alvoradas d'amor

A Baptista Gomes e Alvaro Judice

Alvoradas d'amor, ambicionado cofre,
Onde a sorrir se guarda a flor duma illusão,
Sois a essencia subtil que dentro de nós soffre,
Sois a fonte ideal da nossa aspiração...

Alvoradas d'amor, ó secreto misterio,
Duma noite estrellada aonde a luz vagueia,
Num beijo illuminaí todo o espaço siderio,
Como um raio caído, além, da Lua-Cheia...

Alvoradas d'amor, ó perfumes dispersos,
Que, perdidos, viveis em nossos corações,
Sois vós ainda quem inspira tantos versos,
Quem dum sorriso faz um livro de illusões...

Em effluvios de luz e ondas de harmonia,
Espalhai pelo mundo esse manto bendito;
Que todo o labio cante um hymno de alegria,
Que toda a alma sinta a ancia do infinito.

Quo o vosso replexor deixe um enorme rastro,
E o vosso brilho cague o nosso triste olhar,
Como se á terra Deus vos enviase um astro
Para nos ensinar como se deve amar!

Amar e sempre amar!... santa religião,
Onde a alma communga em celestes desejos;
Se foi para o amor que existe o coração,
Se foi para o amor que se fizeram beijos...

Até mesmo ao Soffrir, indomavel gigante,
Que em desespero quebra os mais robustos laços,
Ligai-o com vigor ao vosso olhar amante,
Prendei-o para sempre em cadeias de abraços.

Uni no mesmo sonho a natureza inteira
Os homens, animais, tudo quanto viveja;
Que o lirio ame a rosa... esperança fagueira,
Que no mundo se encontre uma unica igreja.

E levado assim, por caminho seguro,
Para a Verdade eterna e d'estranho fulgor,
Sereno o coração, olhemos o futuro,
E benditas sejais, alvoradas d'amor!...

Tavira, 1-4-907.

Jayme Cunha.

LYCEU DE FARO

O professor d'este lyceu sr. José Judice dos Santos foi auctorizado a fazer-se substituir pelo seu collega do mesmo lyceu, sr. Mendes Cabeçadas, na direcção da 1.ª turma da 2.ª classe.

OBRAS PUBLICAS

Acaba de ser transferido para a direcção das obras publicas do districto de Faro o sr. Francisco Manoel do Nascimento, que ha poucos dias havia sido promovido a chefe de conservação para a direcção de Evora.

Consta-nos que o sr. Nascimento virá preencher a vaga existente na secção de Tavira desde a passagem á inactividade do chefe de conservação sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

—O sr. Jordão Hermenegildo França, chefe de conservação na direcção das obras publicas de Faro, foi transferido para a de Evora.

BERNARDO DE PASSOS

Na quarta feira tivemos o prazer de abraçar n'esta redacção o nosso particular amigo Bernardo de Passos, sentimental poeta do *Adeus* e do *Grão de Trigo*.

D. Helena Teixeira d'Azevedo
Pinto Ribeiro
AGRADECIMENTO

Matheus Teixeira d'Azevedo, Maria Luiza Marques d'Azevedo, José de Magalhães Pinto Ribeiro, José Maria Marques, José Francisco Teixeira d'Azevedo, Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo, José Maria Pinto Ribeiro, Maria Eduarda de Magalhães Mendonça Pimentel e seus filhos e Antonio Carlos de Magalhães Mendonça Pimentel agradecem a todas as pessoas que lhes significaram o seu pesar pelo fallecimento de sua muito chorada filha, esposa, sobrinha, irmã e nora D. Helena Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, e a quem, por lapso ou por ignorarem a morada, não tenham agradecido directamente.

CARTA DE LISBOA

Chegou finalmente a primavera esplendida. O sol glorioso, livre de pesadêo das nuvens, enche o Tejo de lentejoulas de prata, que scintillam como enxame vivo e revoltado, adejando sobre uma enorme saphira. A tarde, entre as primeiras folhas muito verdes, chilreiam já mais contentes os pardaes, na Avenida e no grande ulmeiro do Rocío. As noites são fracas ainda; de quando em quando, a lua annuvia-se com um resto de tristeza, mas, como viuva nova e bonita, torna breve a sorrir do alto do céo, por um cantinho azul rasgado no gaze dos nevoeiros, a correrem do norte, leves como roupas de fadas.

Enchem as esquinas grandes annuncições de lojas, que vão d'aqui a pouco inaugurar suas exposições de modas novas. O primeiro collete branco, o primeiro chapéu de palha não tardam a apparecer.

Vão as mulheres parecer-nos agora mais bonitas, com as ultimas novidades, que trazem a cada uma d'ellas mais um encanto, uma frescura, um mote para os madrigaes dos poetas apaixonados.

A cidade está por um triz a entrar na grande sêsta, a que todos os annos a condemna a emigração da população rica, que, durante os passados mezes, animou a Arcada, os passeios, os theatros, os circos, todos os centros que no inverno são de reunião, esquinas de ruas, estancos, cafés, redacções de jornaes.

O campo a todos attrahe.

Abril! Abril! E' o mez das rosas e dos rouxinoes. Acabaram os trinados em S. Carlos; mas em cada vallado, entre as silvas em flôr, á sombra dos loureiros verde-negros, outros começaram que não ha riqueza que os pague, gorgeios de tenores que são dos grandes coros da natureza, canções sempre de amor, que os pintasilgos, os piscos, os tentilhões entoam juntos de seus ninhos. Logo de manhã cedo é um concerto cujo thema é sempre o mesmo, sempre em suas variações caprichoso. E não acaba nunca. Quando a cotovia começa, ainda canta o rouxinol, já canta o rouxinol e ainda a cotovia, muito alto, que nem a gente a vê cá de baixo, canta que se esfalta na poeira doirada do sol a desaparecer por detraz os montes.

D'aqui a poucos dias começa Cintra a animar-se, depois são as thermas, mais tarde ainda as praias de banhos. Está o verão comnosco. E as rosas nos jardins, os rouxinoes nas fontes, as urzes na charneca, os charnecos nos balseiros, as papoilas baloçando-se nas ondas dos trigos verdes, as cotovias lá de cima do azul, os riachos cantando na sombra dos salgueiros, gritam-nos lá de longe, dos seus cantinhos:—Vinde a nós! vinde a nós!

Mas só os ricos vão ter com elles e ao pobre, que está longe, ainda parecem mais bellos passaros e flores, rios e montes, planicies verdejantes, vallados floridos.

E para melhor sonhar com o campo, compra dois grillos na Praça da Figueira.

João da Camara.

O TEMPO

Apesar do carrancudo aspecto do ceu n'estes ultimos dias, apenas com leves intermitencias do sol, a numerosa familia agricola d'esta região não gozou ainda a anceada ventura de vêr regada a terra com a provisão precisa. Apenas tem cahido alguns borrifos de agua que não podem alliviar a situação precaria dos lavradores.

Para o resto d'esta quinzena, diz Sfeijoon:

Modificar-se ha a situação meteorologica de 6 a 7, porque ao descer por Italia o minimo do Mediterraneo superior approximar-se ha do Estreito uma depressão que exercerá influencia na metade oriental da peninsula, occasionando algumas chuvas em S. O., S. e S. E., com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Na segunda feira 8, um centro borrascoso do Atlantico começará a manifestar-se em N. O. da pe-

ninsula, que chegará ao S. O. da Irlanda na terça feira 9 e estenderá a sua acção até á nossa peninsula, produzindo algumas chuvas desde o N. O. e N. ao Centro, com ventos do 3.º quadrante.

A depressão da Irlanda subirá até o N. da Escocia na quarta feira 10, e os seus effeitos apenas se sentirão na nossa peninsula menos no Cantabrico.

De 11 a 12, o centro borrascoso de N. O. da Europa e os minimos do S. O. e do Mediterraneo exercerão influencia no O. da peninsula e, especialmente desde o Cantabrico ao Centro, onde se registrarão algumas chuvas ligeiras, com ventos de entre S. O. e N. O.

No sabbado, 13, por derivação do centro borrascoso do N. O. da Europa que terá passado á Escandinavia e mar Baltico, formar-se-ha um minimo barometrico no Mediterraneo superior que produzirá tempo inseguro e alguma chuva nas regiões cantabrica e mediterranea, com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

De 14 a 15, será mais tranquilla a situação atmospherica geral da peninsula, pois somente se rá ligeiramente sensivel: na Andaluzia e Levante a acção do minimo barometrico que ficará n'este mar em 14; e em N. O. e N. a depressão que chegará ao N. O. do archipelago inglez no dia 15.

SOMATOSE

CONTRA A CHLOROSIS

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saúde robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despesa no empenho de conseguir o oleo de fígado de bacalhau noruegues mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de appetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principi a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no prazo de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis vêr pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões comtêm frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o pescador com o peixe no involucro cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principie com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Camels & Cia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 86, 1.º, Porto.



Regrir sempre a Emulsão de Scott com o peixe no involucro — que significa o processo Scott!

A PROVINCIA

Albufeira

Por permuta com o delegado maritimo sr. Daniel Augusto Exposto vem para esta villa o sr. Joaquim Soares, segundo tenente auxiliar do serviço naval que exercia identicas funcções em Cezimbra.

Faro

Chegou na terça feira a esta cidade o sr. visconde de Estoy.

—Afim de continuar o tirocinio para o posto immediato, voltou para Mafra no domingo o capitão de infantaria sr. João do O' Ramos.

—Acompanhado de sua esposa retirou para Monchique na segunda feira o sr. José Pereira Candido, segundo aspirante de fazenda d'aquelle concelho.

—Regressou de Ferreira do Zêzere, na terça feira, o sr. Leciano Maria Baptista, commerciante desta cidade.

—Esteve aqui na 4.ª feira o rev. prior do Algez sr. Luiz Arthur Peres.

—Foi nomeado para servir no cruzador *Adamastor* o 2.º tenente da armada sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

—Está no seu paço de S. Braz d'Alportel o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo bispo d'esta diocese.

—No domingo de Paschoa, celebrou-se na igreja parochial de Estoy o consorcio do sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, distincto alumno da academia polytechnica do Porto, filho do sr. Francisco de Paula Mendonça, opulento proprietario e prestigioso chefe da parcialidade regeneradora d'aquella freguezia, com a sr.ª D. Maria da Conceição Palermo de Brito, formosa e mui prendada menina, filha do sr. Epaminondas de Brito Simões Carrajola, abatado proprietario, da mesma freguezia, e antigo vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

Foi celebrante o digno sacerdote, reverendo padre João de Mendonça Vinhas, que gentilmente se offerecera para esse acto.

Acompanhou a noiva á igreja sua irmã sr.ª D. Bernarda Rosa de Brito Lopes, esposa do sr. Antonio Affonso Lopes, mui conceituado pharmaceutico estabelecido em Estoy, e serviram de testemunhas da cerimonia religiosa este cavalheiro e o sr. José Francisco de Paula Mendonça, intelligente alumno da faculdade de direito.

—Acompanhado de sua esposa e de seu filho, que faz parte da *Tuna Farense*, partiu em excursão pela Andaluzia o engenheiro sr. Pestana Girão.

—Correu intensamente animado o sarau dramatico musical da noite de domingo de Paschoa, tendo sido extraordinario o numero de socios e suas familias que assistiram a esta attraente diversão.

O espectáculo abriu com a mimosa poesia, de Christovão Ayres, *Riquezas de um pai*, mui proficientemente recitada pelo academico Antonio Galvão.

Seguiram-se as interessante cançonetas *La gatita blanca* e *El bombero*, cantadas por miss Folkestin, que accidentalmente se encontrava n'esta cidade.

Tanto a poesia como as cançonetas foram acolhidas com vivas e merecidas demonstrações de agrado.

A segunda parte do programma começou com o dialogo *Amor da patria*, escripto por Antonio Galvão e interpretado pelos intelligentes academicos Heitor Rolão e José Graça, que receberam fartos applausos.

Miss Folkestin cantou depois as duas cançonetas *Los turcos* e *La bicicleta*, que tambem agradaram.

Poz termo ao espectáculo, a engraçadissima comedia, em um acto, *O actor e seus visinhos*, de G. Alagarim, representada por João Avila, Vieira, Junior, José Franco, Manuel Torrado, Francisco Pinheiro e Santos Silva, todos os quaes desempenharam muito bem os seus papeis, sendo immensamente applaudidos.

Tão logo finda a parte dramati-

ca, iniciou-se o baile, dançando-se com extrema animação até ás tres horas da madrugada.

Alem de muitas outras damas, cujos nomes nos não occorrem n'este momento, vimos alli as sr.^{as} D. Marianna Pacheco Soares e filha, D. Joaquina Sancho Pinto. e irmã, D. Emilia Seraphim, D. Maria da Nazareth Vieira e filha, D. Gertrudes Valle Ribeiro e mãe, D. Antonia Carapeto e filhas, D. Maria Galvão e filha, D. Maria Thereza Eusebio Fonseca, D. Helena Mesquita Serpa e filha, D. Marianna Cabeçadas e filhas, D. Alexandrina da Fonseca Saiter e filhas, D. Joaquina Bourgard e filhas, D. Helena Tavares e cunhada, D. Gertrudes do Carmo Silva, D. Gertudes Pinto, D. Maria das Dores Esperança, D. Maria Vasconcellos Vieira e filhas, D. Maria José Costa, D. Maria Helena Pinto, D. Maria Peres, familia Abraham Ruah, filhas de Francisco Pedro de Lima, D. Victoria Fundado, D. Maria Brito e filha, familia Barros, D. Anna Alvellos e filhas, D. Laura Mascarenhas, familia de Francisco Antonio Rolão e D. Simy Ruah.

Foi uma noite em extremo bem passada e que deixou as mais gratas recordações em todas as pessoas que tomaram parte em tão aprazível diversão.

A direcção está verdadeiramente reconhecida ao sr. João Arouca, que habilmente ensaiou o espectáculo e já está trabalhando com toda a actividade para pôr em scena a operetta *Mam'selle Nitouche*, desempenhada por creanças, facto este que fará sensação e constituirá uma outra noite esplendidamente passada.

—Encontra-se aqui desde ha dias o distincto *sportman* sr. dr. Tavares de Mello, director d'uma reputada empreza automobilista de Coimbra.

—Ficou substituindo o sr. Antonio Trigozo no encargo de correspondente do *Diario de Noticias* nesta cidade o sr. José de Calazans Duarte, secretario da administração d'este concelho.

—Com sua esposa regressou de Lisboa no dia 25 o sr. Francisco José Pinto.

—As festas da semana santa, na Sé, decorreram, como no anno passado, um pouco semsaboronas, devido principalmente á falta de musica instrumental, ou pelo menos de acompanhamento de órgão. Somos dos que entendem que a musica deve ser apropriada aos actos que se celebram, o que nem sempre succedia d'antes, mas a monotonia do cantochoá chega a aborrecer os mais crentes... que nos perdõe S. Santidade Pio XI!

Nota alegre: Sexta á noite, depois de passar a procissão de Enterro, em frente do Club Farense, dois commerciantes judeus muito conhecidos jagaram a pancada, porque um censurou o outro de não ter tirado o *bonet*, quando passava a procissão!

Tambem como nos demais annos, estiveram na noite de quinta feira em exposição as egrejas da Sé, Misericordia, S. Francisco, S. Pedro e Carmo, destacando-se esta ultima pela grande profusão de luzes que guarneciam o altar mór e pelo bom gosto que presidiu á sua ornamentação. Era deslumbrante o conjunto de flores diversas dispostas artisticamente por todo o altar, vendo-se, dissimuladas, muitas jarras com lindos ramos de rosas e rosmaninhos.

De diferentes pontos da provincia affluiram remessas de flores para a igreja do Carmo, de cuja Ordem é prior o sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido, a quem ouvimos tecer elogios por haver contribuido em grande parte para a brilhante ornamentação.

—Retirou na tarde de 29 de março para Porto Amelia (Ibo—Africa oriental portugueza), o sr. Antonio Feleciano Trigozo, socio da firma Maia & Trigozo, proprietario da conhecida tabacaria Havanera e que vae desempenhar o lugar de administrador d'aquelle concelho.

Não obstante o sr. Trigozo só se ter despedido de pessoas muito intimas, na *gare* via-se tudo quanto

ha de mais distincto n'esta cidade (pertencente ao sexo fino, entende-se), a despedir-se do *sympathico* rapaz.

Boa viagem, e que a saude e fortuna o bafejem.

—Chegou aqui na noite de quinta feira e logo no dia immediato tomou posse do seu lugar de 1.º official da repartição de fazenda districtal o sr. João Cortez da Silva Curado.

—Partiram para Lisboa no dia 1 os srs. Alexandre de Figueiredo e Mello e Miguel Tavares Blanco.

—Passou as férias ultimas n'esta cidade a sr.^a D. Gertrudes Maxima da Silva, professora official de instrucção primaria em Quarteira.

—Regressou de Lisboa no dia 3 o sr. José Francisco Marques, digno professor da escola industrial Pedro Nunes.

—Tem passado incommodado de saude com um ataque de gripe, o sr. Manuel José Caeiro da Silva, chefe da estação dos caminhos de ferro.

—Partiram para Coimbra no dia 5 os srs. Eduardo Alberto Pacheco Soares, primeiranista de direito, de Faro, e José Morales, de Olhão.

—Partiu ante-hontem para Lisboa o sr. João Antonio Judice Filho.

Monchique

Regressou de Lisboa no dia 27 o sr. commendador Aguas.

—Foi passar em Loulé, com sua familia, a festa da semana santa, o sr. dr. Guerra, juiz de direito d'esta comarca.

—Está melhor o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, chefe da parcialidade regeneradora.

—Entrou em convalescença o sr. dr. Feio, conservador e advogado n'esta comarca.

—Estão a approvar no governo civil de Faro os novos estatutos que hão de reger a irmandade da Misericordia.

Olhão

Partiram na segunda-feira em digressão pela Andaluzia os srs. Manoel Alberto Soares, Luciano Eustachio Soares e dr. Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça.

S. Braz de Alportel

Retirou para Fornos d'Algodres o sr. dr. Pedro Albuquerque de Castro.

—Consta-nos que vae ser creado n'esta aldeia mais um partido medico.

Silves

Foi concedida licença de 10 dias ao juiz de direito sr. dr. Antonio Eduardo de Sousa Godinho.

Villa do Bispo

Foi concedida nova licença de 30 dias ao escrivão de fazenda d'este concelho sr. José Antonio d'Almeida.

Villa Real

Partiu na quinta feira para Lisboa o sr. Frederico Ramires.

—Regressaram de Faro na 4.^a feira os srs. prior Jorge da Circunscião Leiria e Antonio da Cruz Leiria.

—Ante hontem seguiram para Serpa o sr. João José Rodrigues e para Coimbra o sr. Egidio Lima.

—Com sua esposa e sogro vimos aqui na segunda feira o sr. Joaquim Baptista Falleiro, d'essa cidade.

—Esteve aqui na quinta feira o sr. conde de Moser.

—Partiu na quarta feira para o Porto, onde foi assistir ao congresso da Liga Nacional contra a tuberculose, o sr. dr. Estevão de Vasconcellos. Tenciona regressar hoje.

—Teve na quarta feira a sua *de-livrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Manoel Garcia Ramires.

—Retirou para Lisboa, onde foi collocado como amanuense da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o sr. José Martinho Rodrigues, filho do sr. Martinho José Rodrigues.

—Afim de consultar alguns medicos especialistas sobre o seu

soffrimento partiu para capital na segunda feira o sr. Francisco Rodrigues Tenorio, conhecido industrial d'esta villa.

—Tem estado bastante incommodado de saude o sr. Pedro do Carmo Costa, 1.º aspirante da alfandega aposentado.

—Partiram hontem para a capital os srs. Alfonso Gomes Sanches e Manoel d'Azevedo.

SEMANA SANTA

Como era de esperar e já acontece ha alguns annos, as festas da semana santa n'esta cidade não tiveram este anno aquelle enlevo religioso que só lhes sabiam imprimir as festas solemnes da Misericordia. Desde que ellas se não fazem parece até que nem ha semana santa, pois que lhe falta o seu melhor tom de tradiçào e solemnidade.

O pouco que houve este anno foi o seguinte:

Quinta feira, Exposição do Senhor nas egrejas do Carmo, S. Francisco, S. Thiago e Santa Maria, sobresahindo, como sempre, as duas primeiras pelo gosto de ornamentação e profusão de luzes.

Sexta feira—Festa da Paixão em S. Thiago, cantando o referido texto o rev. capellão Simões Junior. A' noite procissão de Enterro.

Sabbado—Festa de Alleluia em S. Thiago, cantando o rev. coadjutor Santos Silva a benção da agua.

No domingo houve tambem em S. Thiago a festa de Ressurreição.

A maior parte d'estas festas foram promovidas por uma commissão de rapazes que muito se interessaram n'isso, fazendo o que a junta de parochia não quiz fazer.

No domingo de Paschoa a Santa Casa da Misericordia deu o costumeado jantar aos presos da cadeia civil e pobres do Albergue, mas sem apparato professional.

D. JOÃO DA CAMARA

Abrilhanta hoje o *Heraldo* com a sua prosa divinamente artistica o nosso apreciado amigo e illustre escriptor D. João da Camara.

SPORT

Na noite de sabbado de Alleluia reuniram-se os socios do *Gymnasio de Tavira* no edificio d'essa florescente associação de *sport* para assistirem a um interessante *match* athletico entre os srs. Vasco Campos e Joaquim Aboim, dois socios que se teem salientado notavelmente nos exercicios da athletica.

Reunido o jury que era composto pelos srs. João Campos, Berredo Falcão e João Gimenes, começaram os dois contendores na execução de todos os exercicios classicos, tendo ambos impressioado agradavelmente a assistencia tanto pelo correcção do exercicio como pelo progresso que revelaram.

No resultado final ficou victorioso Joaquim Aboim por 41 kilos, devendo se esta maior differença a um pouco de má disposição de saude que o contendor rival soffreu quasi no final do *match*.

Ambos os atletas foram muito victoriados.

LAWN-TENNIS

Por falta de espaço retiramos d'este numero um artigo já escripto sobre este interessante e util jogo *sportivo* que presentemente faz moda n'esta cidade.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	500	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Chicharos.....	500	18	»
Favas.....	500	»	»
Feijão branco....	1#300	»	»
Feijão encarnado.	1#300	»	»
Feijão raiado....	1#300	»	»
Grão.....	1#000	»	»
Milho de regadio.	500	»	»
Milho de sequeiro.	480	»	»
Trigo broeiro....	620	14	»
Trigo rijo.....	650	»	»
Sal.....	300	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Azeite.....	2#800	10	litros

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Hoje, 7—D. Francisca Bernarda Soares de Araujo, D. Maria Justina Fialho, D. Maria Candida de Mendonça Campos, D. Thereza Leotte Cavaco, coronel Francisco dos Anjos Marinho, Joaquim Ribeiro de Carvalho.

Segunda, 8—D. Maria Amelia Franco Judice, João Jacintho das Dores.

Terça, 9—D. Maria Ramos Pinto, José Parreira, Eduardo Caldeira d'Araujo, José Manoel de Abreu, Joaquim Antonio Pacheco Junior.

Quarta, 10—D. Maria Albertina Reis d'Oliveira Baptista, D. Rachel A. Sabath, D. Maria da Encarnação Fonseca Carmo.

Sexta, 12—D. Rachel Judice Carneiro, Victor Castro da Fonseca.

Sabbado, 13—D. Amalia Fernandes Piloto, Pedro Freire d'Almeida, Constantino Cumano, dr. Alexandre Pereira de Assis.

Retirou na 2.^a feira para Lisboa o agronomo sr. Luiz Sabbo.

Hospede do sr. João Vizetto encontra-se n'esta cidade desde ha alguns dias o nosso patricio sr. Thomaz Cabreira, distincto official do exercito e lente da Escola Polytechnica. Regressou hontem.

Pela sr.^a D. Anna Carrasco Bossa, de Lisboa, foi pedida em casamento para seu sobrinho sr. Alberto Carrasco Guerra, quintanista de Medicina, a sr.^a D. Maria Amelia de M. Vasconcellos, neta da sr.^a D. Maria Victorina de Mendonça Pessanha.

Acompanhado de sua esposa e filha retirou na segunda feira para Lisboa, onde fixa residencia, o sr. João Lemos Alfonso do Carmo, desenhador da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Esteve em Tavira na quinta feira o sr. João Carvalho da Cruz, agente geral do «Seculo» nas provincias.

Passa melhor do seu soffrimento a sr.^a D. Maria das Dores Coutinho.

Acompanhado de sua esposa regressou de Loulé o sr. dr. Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio n'esta comarca.

De visita a seu irmão o sr. general José de Sousa Alves está n'esta cidade o seu irmão sr. tenente coronel Antonio de Sousa Alves.

Estiveram ante-hontem em Tavira os srs. dr. João Lucio e Antonio do O' da Silva, de Olhão.

Retira hoje para Coimbra o laureado poeta sr. Jayme Cunha

Chegou na quinta-feira a Tavira e retirou na sexta o rev. padre João dos Santos Silva.

Estiveram ha dias em Tavira os capitalistas srs. Joaquim Dias Ferreira e Agnello Barbosa que andaram em excursão pelo Algarve.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Acompanhado de sua filha regressou a Faro na quinta feira o nosso particular amigo e presado camarada sr. Jacintho da Cunha Parreira.

NOTICIAS MILITARES

Por ter completado 12 annos de serviço effectivo como subalerno foi concedida a diuturnidade de serviço desde 29 de dezembro de 1906 ao tenente de infantaria 4 sr. Manoel Augusto de Mira Godinho.

—Foi promovido a capitão e collocado em infantaria 17 (2.º batalhão) o tenente do districto de recrutamento e reserva n.º 4 sr. Antonio Esquivel David.

—Foi collocado no districto de recrutamento e reserva n.º 4 o tenente de infantaria 4 sr. Manoel de Sousa Coutinho.

—Foi agraciado com a medalha de prata da Cruz Vermelha de Hespanha o capitão de infantaria 21, nosso comprovinciano, sr. José Fraecisco Mendes do Passó.

—Tem licença de 60 dias, para se tratar, o capitão de infantaria 15 sr. Francisco de Paula Ferreira.

—Foi concedida licença de 60 dias ao capitão da infantaria 4 sr. José Paulo Gomes.

—Pedi para gosar em Lisboa a licença da junta que lhe foi arbitrada o alferes de infantaria 4 sr. Antonio Joaquim Marsagno Pancada.

—A junta hospitalar de inspecção da 4.^a divisão julgou incapaz do serviço, temporariamente, o capitão d'infanteria 17 sr. José Nunes de Faria.

—Foi agraciado com a medalha de prata da classe do comportamento exemplar o capitão medico sr. João José Marques.

—Na vaga do sr. tenente Coutinho no 3.º batalhão de infantaria 4, (Faro), foi collocado o alferes sr. José Joaquim Ramos, filho do nosso apreciado amigo sr. Ramos, inspector dos caminhos de ferro do sul e sueste.

OS QUE MORREM

Na segunda feira fomos dolorosamente surpreendidos pela noticia da morte do dr. Patricio Judice, que dois dias antes nos escrevera de Alportel, onde se encontrava a mudança d'ares.

Comquanto o soubessemos doente não calculavamos para tão cedo o triste desenlace. Morreu ainda moço, quando muito podia fructificar a sua intelligencia que era das mais lucidas entre os advogados algarvios.

A seu irmão, o nosso particular amigo Pedro Paulo Mascarenhas Judice, enviamos um sincero abraço de condolencias.

Victimado por uma congestão pulmonar, de que fôra accommettido oito dias antes, falleceu em Lisboa na sexta feira da semana passada o sr. José Andrade Mascarenhas, amanuense da inspecção geral dos impostos, filho muito querido do nosso comprovinciano sr. José Augusto Sepulveda Pimentel Mascarenhas, empregado da camara municipal d'aquella cidade.

Nasceu em Portimão, contava vinte e oito annos de idade, quando falleceu, e casara, havia oito mezes, com sua prima sr.^a D. Beatriz Garcia Mascarenhas.

Na manhã de segunda feira suicidou-se em Lagôa o sr. Zacharias Antonio, ex-guarda marinha que havia dias se encontrava de visita áquella sua terra natal, hospede de seu irmão sr. Malaquias Antonio.

O desditoso moço esperava ser perdoado na ultima clemencia régia, obtendo a reintegração do seu posto. Como não o conseguisse, resolveu por termo á vida, testando que o seu enterro fosse feito civilmente.

Contando avançada idade de 90 annos falleceu no dia 3 do corrente em Faro a sr.^a D. Rica de Denjé, sogra do sr. Santos Sequerra que ha longo tempo se acha impossibilitado de sahir de casa, e avo do sr. Moyses Sequerra, importante commerciante d'esta praça.

O enterro realisado no dia 4, foi imponente concorrendo toda a colonia israelita d'esta cidade alem de grande numero de individuos de diversas classes sociaes.

TUNA FARENSE

Foi entusiasticamente festejada na sua digressão á Andaluzia esta apreciavel tuna que hoje deve regressar á sua séde, farta de applausos e debilitada de tentações... andaluzas.

No proximo numero daremos o *compte-rendu* completo d'esta triumphal excursão.

FESTAS

Hoje, amanhã e depois realisam-se na igreja de Nossa Senhora das Ondas as costumadas festas a São Gonçalo, Senhora das Ondas e Senhora da Graça.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PARIZ.

Estrumações infecciosas
Adubos desinfectantes

Todo o local onde se effectua uma fermentação putrida é um foco de infecção.

As fossas, as estrumeiras, etc., etc., são focos de infecção mais ou menos perigosos, segundo a sua situação, instalação e muitas outras circunstancias, mais ou menos variáveis.

Os campos onde se espalham estrumes, guanos e a maior parte dos adubos organicos, melhor ou peor curtidos, soffrem a infecção e tornam-se mais ou menos infeccionantes, pois que corrompem o ar e inquinam as aguas.

Os dejectos humanos, solidos e liquidos, as lamas e lixos das cidades, o mexoalho, os restos de peixes, etc. etc. são, das estrumações empregadas pela lavoura mais para reclear, debaixo do duplo ponto de vista tanto da hygiene publica como da hygiene privada.

O uso de estas substancias é a origem de muitas doenças e de muitas perdas de vida, tanto de homens, como de gados, como ainda de muitas plantas, como a causa de muitas epidemias se não de tantas ou mais epíthias.

Toda a especie de microorganismo morbido tem, na materia organica em decomposição o melhor e e mais adequado meio para o seu desenvolvimento e assim, quanto mais agglomerada for a massa de materia organica em fermentação putrida, tanto mais intenso é o foco, e quanto maior for a sua superficie, mais largo e vasto o foco se torna.

As estrumações de natureza organica exclusivas e reiteradas tem sempre, como consequencia inevitavel, tanto a infecção das terras onde se applicam, como a das plantas que n'esses terrenos se cultivam.

O uso exclusivo e reiterado das lamas e dos lixos traz, como consequencia mais ou menos proxima ou remota, a podridão das plantas que com ellas se cultivam; a batata por exemplo, quando não é colhida já podre, para lá caminha e pouco tem-

po pode durar sã, a vinha e as arvores de fructo definham ou succumbem rapidamente victimas da podridão das raizes, segundo a violencia de morbus que as ataca.

E' preciso nunca esquecer, que um dos vehiculos mais vulgares da transmissão do bacillus do tétano são os excrementos do gado cavallar.

No nosso paiz em algumas povoações do norte, empregam-se nas regas das hortaliças as urinas recolhidas nos quartéis e hospitaes!

As urinas, reparaes bem, são o vehiculo de todos os productos morbidos eliminados pelo organismo provenientes de um foco de todas as doenças!

O mexoalho empesta o ar a longiquas distancias, não se podendo supportar o horror das exalações, na passagem rapida de um só wagon carregado ou ao atravessar um campo em que se espalhou.

Por todos os inconvenientes que só muito resumidamente esboçamos, devem deixar-se de empregar as estrumações infecciosas?!

Por certo que não, e tanto mais que está na nossa mão remediar os inconvenientes:

Abandonar o exclusivo das estrumações organicas e a par d'ellas empregar os adubos desinfectantes como complemento.

Como adubos desinfectantes podem considerar-se os adubos chimicos em geral, mas muito especialmente a cal, os diferentes saes de potassa, o phosphato Thomaz e os superphosphatos de cal.

O Nitrato de sodio e o sulfato de ammonio fornecem azote sem os riscos dos estrumes infecciosos.

A promiscuidade da adubação chimica com a adubação organica tem as grandes vantagens:

1.ª De attenuar os defeitos das estrumações infeccionantes, melhorando as condições da salubridade tanto publica como privada.

2.ª De melhorar as condições da produção agricola tanto na quantidade como na qualidade.

3.ª De fornecer ás plantas a adubação mais adequada ás suas exigencias culturaes.

2.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 14 do proximo mez d'abril pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, de esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima do preço porque foi deliberado o seguinte: Um armazem na Travessa das Cruzes, freguezia de São Thiago d'esta cidade, que consta de um compartimento, uma casa, um alpendre, quintal e poço d'agua avaliado em 300,000 réis e uma caldeira de cobre, para destilar avaliada em 45,000 réis por deliberação do conselho de familia e interessados, vão pela segunda vez á praça, ambas as verbas n'uma só, pelo valor de 200,000 réis. Declara-se que a contribuição de registo e todas as despesas de praça, fica por inteiro a cargo do arrematante. Estes bens acham-se discriptos no inventario orphanologico por obito de José Ignacio das Dores, que residiu n'esta cidade, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Damasia Ramos e Dores, residente n'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 23 de março de 1907.

Verifiquei:—*Sabbo.*
O escrivão do 2.º Officio,
(44) *Arthur Neves Raphael.*

BURRA

Precisa-se d'uma que esteja creando. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade, Tavira. 32

CASA

Vende-se uma morada de casas na rua do Mau Foro, com o n.º 28 de policia. Trata-se com Francisco da Conceição Silva ou com Romão do Nascimento, ambos moradores em Santa Margarida. 20

Casas

Vende-se uma morada de casas terreas com 4 compartimentos e sobrado sita no largo das Portas do Postigo, entre a rua das Olarias e travessa Antonio Viegas. Trata-se na rua Nova Grande, 55, direito. (30)

Monte-pio Artístico Tavirense
ASSEMBLÉA GERAL
2.ª CONVOCAÇÃO

EM conformidade com o artigo E 73 dos nossos estatutos é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 7 de abril, pelas 4 horas da tarde, na séde da associação, afim de discutir e votar as contas da gerencia finda.

Sendo esta a segunda convocação, deve resolver-se com qualquer numero que compareça.

Tavira, Sala das Sessões do Monte-pio Artístico, 7 de abril de 1907.

O presidente da assembléa,
José Maria dos Santos. 43

FORO

Vende-se um imposto n'uma propriedade no sitio da Taboeira, freguezia de Moncarapacho, concelho de Olhão; capital 200,000 réis.

Trata-se com Antonio Correia Dourado, rua do Mau Foro, Tavira. (29)

Officina de canteiro e esculptura

DE **JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

FOROS

Todos os individuos que pagam foros ao Morgado de Loreto e de sejarem isentar os mesmos foros, podem dirigir-se a Francisco José Mendes do Passo, freguezia da Luz, em Tavira. 39

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Caixas com 50 folhas e 50 enveloppes, 180, 200, 300 e 500 réis.

Enveloppes em caixas de 100 e 250 a 100, 160, 200, 240 e 320 réis o cento,

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Casa para estabelecimento

Arrenda-se uma com tres portas para a rua, quatro compartimentos, quintal, corredor e todos os pertences para estabelecimento com balcão, estantes, sendo algumas vidraçadas.

Trata-se com Anna Roza Cercial na Luz de Tavira. 31

Propriedades

Vendem-se duas propriedades no sitio do Paço do Valle freguezia de Santo Estevão, da Tavira, denominadas «O Monte e fazenda do Capitão Domingos», que pertenciam ao fallecido Joaquim Pedro Lopes, que constam de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha, amendoeiras, casas de moradia e suas dependencias e quem pretender dirija se a José Pires Cabrita, morador na Aldeia de Estoy. 34

MADEIRA

Vendem-se azinheiras com madeira propria para construcções. Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 37

CASA

Vende-se ou aluga-se uma casa alta no Terreiro de D. Anna.

Trata-se com o seu proprietario na Praça da Constituição, n.º 13. 41

EDITAL

A commissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO pelo presente edital e nos termos do artigo 33 do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como foram recenseados no presente anno para o serviço militar

Freguezias	Nomes	Filiações	Naturalidades	Data dos nascimentos
Conceição	José	Domingos Lourenço e Custodia Joanna	Faz Fato	17 de outubro de 1887
»	José	Filho illegitimo de Maria José	Praia	29 de abril de 1887
»	José	Antonio Affonso e Maria da Conceição	Alvisquer	11 de janeiro de 1887
Santa Maria	Antonio	Manoel Antonio Mansinho e Amelia da Purificação	Rua dos Ciganos	28 de setembro de 1887
»	Antonio	Joaquim dos Santos e Bemvinda de Jesus	Rua Direita	2 de março de 1887
»	Antonio	Maria dos Martyres e pae incognito	Rua da Porta Nova	30 de janeiro de 1887
»	Antonio	José de Jesus e Catharina de Jesus	Carrissos	28 de fevereiro de 1887
»	Custodio	Antonio Lopes e Maria de Conceição	Matto de Santo Espirito	25 de janeiro de 1887
»	Eduardo	Verissimo José e Luiza das Dores	Rua da Silva	6 de outubro de 1887
»	Flaviano	Joaquim Emeliano Costa e Antonia do Nascimento Costa	Rua Nova de S. Pedro	16 de julho de 1887
»	Francisco	Manoel Pereira e Maria Francisca	Cotovio	1 de janeiro de 1887
»	João	João dos Reis Canta e Elisa da Piedade	Rua dos Cutilleiros	14 de julho de 1887
»	João	Manoel Lourenço e Custodia Joanna	Corte dos Besteiros	24 de junho de 1887
»	Joaquim	José Antonio e Maria da Conceição	Capellinha	21 de dezembro de 1887
»	José	Antonio Estevão e Carolina de Jesus	Rua do Forno	22 de fevereiro de 1887
»	José	Manoel Casimiro e Maria dos Martyres	Rua Nova de S. Pedro	15 de maio de 1887
»	Manuel	José Antonio e Maria das Candeias	Rua de S. Braz	3 de agosto de 1887
»	Miguel	Francisco Pires e Amelia das Dores Fernandes Pires	Rua do Reis	6 de dezembro de 1887
Santo Estevão	Gregorio	José do Nascimento Gonçalves e Gertrudes da Conceição	Malhão	13 de fevereiro de 1887
»	Joaquim	Joaquim Pacheco e Maria da Purificação	Poço do Valle	5 de setembro de 1887
»	Manuel	Manoel dos Santos Calvino e Maria das Dores	Malhão	22 de abril de 1887
São Thiago	Alfredo	Alfredo Guilherme Viegas e Thereza de Jesus	Rua das Cruzes	20 de fevereiro de 1887
»	Antonio	Antonia da Piedade Brito e Maria Francisca da Costa Brito	Rua de S. Sebastião	12 de maio de 1887
»	Francisco	Vicente Caetano Mendes e Carmen Chimenes	Largo da Atalaya	4 de outubro de 1887
»	João	Antonio de Jesus e Antonia de Jesus	Santa Luzia	13 de agosto de 1887
»	Joaquim	Dado a criar a Thomazia Thereza	Tavira	3 de março 1887
»	Joaquim	João Luiz e Anna Maria	Rua das Taboeiras	6 de janeiro de 1887
»	Joaquim	Francisco Fernandes e Thereza Maria	Bernardinheiro	7 de janeiro de 1887
»	José	Verissimo do Rosario e Maria Custodia	Alto do Cano	5 de março de 1887
»	José	Filho natural de Josepha da Conceição	Rua de Antonio Viegas	10 de março de 1887
»	José	José Antonio e Maria dos Martyres	Bernardinheiro	2 de janeiro de 1887